

A primeira etapa da pesquisa apresentou um mapa da produção de CDs comercializados por aldeias guarani mbya, desde a década de 1990, com os repertórios apresentados por corais em performances nas cidades, em eventos culturais e contextos de reuniões, abordando aspectos importantes da objetivação da cultura em seus desdobramentos internos às aldeias ou na “apresentação da cultura” para os brancos.

Nesta segunda etapa da pesquisa, ampliamos a abordagem da produção musical guarani, focalizando outros estilos que se fazem presentes a partir dos anos 2000, com gravações e apresentações públicas de forró e rap. Em contraste com a produção de música de coral, que se mostrou propícia à coletivização presente em contextos de objetivação da cultura e assumiu lugar importante na apresentação de uma “religiosidade guarani” aos brancos, tais expressões musicais atualizariam outros modos de relação com brancos, bem como formas de lidar com os elementos definidores de uma identidade “indígena” frente a eles. Neste sentido, a pesquisa tem nos levado a uma reflexão sobre a atuação de jovens indígenas e sobre dimensões importantes da política, seja nos termos da organização interna dos coletivos guarani como nas relações com os brancos e as cidades.